



**CONFERÊNCIA NACIONAL
DE QUADROS**

CHIMOIO, 21 A 23 DE AGOSTO DE 2026



Renovar Moçambique:

Uma Nova Era

Um Pacto com o Povo

Discurso do Camarada

**Daniel Francisco Chapo, Presidente da
FRELIMO e Presidente da República de
Moçambique na abertura da 11ª Conferência
Nacional de Quadros da FRELIMO**

Chimoio, 21 de Agosto de 2026

- **Camarada Secretário-Geral do Partido FRELIMO;**
- **Camaradas Membros da Comissão Política;**
- **Camarada Joaquim Alberto Chissano, Presidente Honorário da FRELIMO;**
- **Camarada Armando Emílio Guebuza, Presidente Honorário da FRELIMO;**
- **Camarada Filipe Jacinto Nyusi, Antigo Presidente da FRELIMO,**
- **Camaradas Membros do Secretariado do Comité Central;**
- **Camarada Presidente da OMM e Primeira Dama da República de Moçambique;**
- **Camaradas Presidentes Honorárias da OMM;**
- **Camaradas Secretários-Gerais das Organizações Sociais do Partido;**
- **Camaradas Antigos Secretários-Gerais da FRELIMO;**
- **Camaradas Membros do Comité Central;**

- **Camaradas Antigos Membros do Bureau Politico, da Comissão Politica e do Comité Central;**
- **Caríssimos Delegados, a 11ª Conferência Nacional de Quadros;**
- **Distintos Chefes de Delegações de Partidos Amigos;**
- **Estimados Dirigentes dos Partidos Políticos, aqui presentes;**
- **Ilustres Convidados;**
- **Prezado Camaradas;**
- **Moçambicanas e Moçambicanos;**
- **Caros Compatriotas;**
- **Povo Moçambicano!**

1. Engalanada pelas cores da nossa bandeira nacional e do nosso Partido FRELIMO, com a hospitalidade que lhe é característica, a **Cidade de Chimoio**, Capital da Província de Manica, **acolhe de hoje dia 21 até dia 23 de Agosto a 11ª Conferência Nacional de Quadros da FRELIMO.**
2. O Comité Central da FRELIMO, na sua 4ª Sessão Ordinária realizada de 03 a 05 de Abril de 2025, na Cidade da Matola, província de Maputo, convocou esta 11ª Conferência, com o objectivo de fazer a **análise da situação política, económica e sócio-cultural do País e delinear as linhas estratégicas para a materialização da nossa visão de uma nova era** focada na implantação das bases para a independência económica de Moçambique.
3. Nos termos dos estatutos da FRELIMO, **a Conferência de Quadros é um órgão consultivo de extrema importância que reafirma a natureza de um partido verdadeiramente democrático**, aberto a debater as questões fundamentais da vida do País e do Partido aos olhos de toda a sociedade, à luz dos ideais do Socialismo Democrático.

4. Nesse sentido, a 11^a Conferência Nacional de Quadros **que se realiza dez anos após a 10^a Conferência** que teve lugar em Outubro de 2016, é um acontecimento transcendental na história do Povo Moçambicano e da nossa gloriosa FRELIMO.
5. Ela representa um **avanço significativo no processo de mobilização e organização interna do Partido**, de consolidação da coesão e confiança mútua e o renovar do pacto com o nosso Povo.
6. O amplo movimento nacional iniciado a 15 de Janeiro último, nas células e nos comités de círculo, localidade, zona, distrito e província permitiu que os membros e simpatizantes da FRELIMO e o Povo Moçambicano, no geral, **apresentassem valiosas contribuições sobre a situação política, económica e social do Partido e do País** e que nesta Conferência Nacional de Quadros, teremos oportunidade de aprofundar.
7. Nesta conferência camaradas, iremos traçar algumas **linhas gerais que irão orientar ao Comité Central na elaboração da proposta de teses ao 13^o Congresso da FRELIMO** que definirão o rumo do Partido e do País para os próximos anos.

8. Por isso, ao iniciar esta intervenção gostaria de **saudar efusivamente e com viva emoção aos delegados a 11ª Conferência Nacional de Quadros** que mereceram a confiança de representar os mais de seis milhões de membros da FRELIMO no País e na diáspora, neste importante evento.
9. Vós sois os porta-vozes dos membros, simpatizantes e dos moçambicanos em geral que, de todos os cantos deste nosso belo Moçambique e da diáspora, **trazem para Chimoio o pulsar da vida do nosso Povo**, e sobretudo a crescente vitalidade do nosso Partido e a confiança que o Povo deposita na FRELIMO para continuar a liderar os destinos da Nação moçambicana.
10. **A vossa eleição é prova inequívoca do vosso engajamento na causa do nosso glorioso Partido e do Povo Moçambicano.** É o reconhecimento do compromisso inabalável de cada um de vós na consolidação da unidade nacional, da participação democrática na vida política nacional, da paz e justiça, princípios pelos quais a FRELIMO vem lutando em mais de seis décadas da sua existência.

11. Bem-haja e muitos parabéns a todos delegados pela merecida confiança.

Muito obrigado!

12. A nossa **saudação é extensiva aos nossos estimados convidados nacionais** que participam nesta Conferência em representação dos diversos segmentos da vida política, económica, social, cultural e académica da nossa sociedade.

13. Desde a sua fundação, **a FRELIMO tem-se mostrado sempre aberta ao respeito e valorização da pluralidade de ideias**. Ao convidarmos para esta conferência, personalidades dos diferentes segmentos da sociedade, independentemente da sua militância política, a FRELIMO reconhece que a diversidade é uma riqueza que deve ser fortalecida por todos os actores da nossa sociedade, independentemente da sua filiação política, religioso e étnica, somos todos moçambicanos.

14. Por isso, sentimo-nos bastante satisfeitos com a participação dos nossos ilustres convidados de quem esperamos valiosas contribuições para um Moçambique melhor.

15. A vossa presença reafirma a natureza democrática da FRELIMO, um Partido que se guia pelos princípios de igualdade, participação e inclusão de todos aqueles que se identificam com o bem-estar dos moçambicanos, essência da nossa orientação ideológica assente no socialismo democrático.
16. Como nos ensinou o fundador da FRELIMO e Arquitecto da Unidade Nacional, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, ***“a diversidade cultural, linguística, religiosa, racial ou de qualquer outra natureza não é antagónica aos ideais da unidade, da liberdade, da justiça e prosperidade que todos nós almejamos”***. – fim da citação.
17. Por isso, **unidos na diversidade devemos continuar juntos**, como moçambicanos e como irmãos, na materialização da aspiração secular do nosso Povo de edificação de uma sociedade justa, pacífica e próspera onde todas as famílias vivem livres, felizes, em paz e harmonia.
18. Bem-haja a todos os nossos convidados cuja presença nos honra bastante.
- Muito Obrigado pela vossa presença!

19. Com especial carinho e amizade, **saudamos as delegações estrangeiras dos partidos irmãos – ANC da África do Sul, Chama Cha Mapinduzi da Tanzânia, MPLA de Angola, SWAPO da Namíbia e ZANU-PF do Zimbabwe.**
20. A vossa presença nesta nossa Conferência, **atesta a vitalidade dos históricos laços de amizade e solidariedade que unem os nossos povos e os nossos Partidos** desde os tempos da epopeia libertadora aos nossos dias.
21. Nesta ocasião, reiteramos a nossa **vontade genuína de continuarmos juntos na marcha iniciada pelos nossos líderes fundadores** (Eduardo Mondlane, Samora Machel, Nelson Mandela, Agostinho Neto, Julius Nyerere, Robert Mugabe, Sam Nujoma).
- 22.** Tal como no passado da Linha da Frente juntos lutamos contra o colonialismo, o racismo e o apartheid, para alcançarmos as nossas independências na região da SADC, na actual fase **devemos estreitar as nossas relações para enfrentarmos resolutamente e vencermos as forças que tentam travar o rumo da história da**

liberdade, da fraternidade e justiça na nossa região da África Austral.

23. Sejam bem-vindos a Moçambique e muito obrigado pela vossa honrosa presença.

Thank you very much!

Asante Sana!

Caros Delegados;

Estimados Convidados!

24. Ao iniciarmos os trabalhos da 11^a Conferência Nacional de Quadros, **Moçambique inaugura hoje uma nova era no processo de edificação da Nação Moçambicana.**

25. A nova era que iniciamos hoje não significa uma rotura com os ideais e valores fundacionais da FRELIMO. Antes pelo contrário, **a nova era inspira-se nos mesmos ideais e valores que nortearam a luta de libertação nacional e que culminou com a proclamação da independência nacional** a 25 de Junho de 1975, na voz do saudoso Presidente Samora Moisés Machal.

26. É certo que, como Nação, **nos 50 anos da independência nacional registamos importantes avanços nos vários domínios** da vida política, económica, social, cultural e desportiva do nosso País.
27. **Reduzimos as altas taxas de analfabetismo** herdado do regime colonial, expandimos o acesso à educação incluindo a nível do ensino técnico e superior para todas as províncias e até para alguns distritos.
28. **Erradicamos algumas doenças que eram endémicas** à altura da independência nacional e edificamos um sistema de saúde que serve todos os moçambicanos sem qualquer tipo de discriminação.
29. **Os serviços básicos** como energia eléctrica, abastecimento de água potável e telefonia móvel **atingem hoje todos os distritos**, assim como a maior parte dos postos administrativos e uma parte considerável das localidades incluindo comunidades em zonas rurais recônditas.

30. **Na região e no mundo, Moçambique tem vindo a se afirmar continuamente como um Estado com sua identidade digna de respeito e orgulho**, uma referência incontornável na promoção do desenvolvimento, democracia e da paz, através do diálogo.
31. É certo que o nosso País enfrenta ainda desafios cuja solução exige união de todos os moçambicanos como uma Nação. **A consolidação da Unidade Nacional, da Paz e reconciliação nacional são desafios que devemos enfrentar, juntos, unidos, no espírito de amor à Pátria e de respeito mútuo.**
32. Reconhecemos que, a par dos avanços em diversos domínios, a nossa trajectória colectiva nestes 50 anos de independência nacional tem sido marcada por períodos de **grandes adversidades que vamos ultrapassando graças a resiliência e perseverança do Povo Moçambicano.**
33. Os efeitos de duas décadas de agressão e desestabilização, a violência persistente sobretudo em períodos pós-eleitorais, os desastres naturais cíclicos de grande dimensão, o terrorismo na província de Cabo Delgado, o crime organizado, tais

como; raptos, tráfico, venda e consumo de drogas incluindo a corrupção são obstáculos que têm condicionado o alcance dos objectivos de desenvolvimento sustentável.

34. Por isso, esta 11^a Conferência Nacional de Quadros constitui um importante marco histórico na transição para uma nova era de construção de um Moçambique economicamente próspero, politicamente estável e de justiça social.

35. Pretendemos que 11^a Conferência Nacional de Quadros seja capitalizada como uma oportunidade ímpar para, em conjunto, traçarmos os melhores caminhos que nos levem à materialização da nossa visão de ***Renovar Moçambique Rumo à Independência Económica.***

36. A transformação estrutural da economia torna-se um imperativo nacional começando pela **valorização do capital humano**, para a promoção do emprego e iniciativas de geração de renda, especialmente para os jovens e mulheres.

37. Temos que **modernizar a agricultura**, sector que a nossa Constituição define como a base do desenvolvimento nacional e a indústria o seu factor

dinamizador, tendo como objectivo garantir a soberania alimentar plena e a adição de valor em toda a cadeia da produção.

38. Urge consolidar esta visão por forma a acelerar o desenvolvimento das zonas de maior potencial económico, permitindo a reversão do êxodo campo-cidade, a atracção e retenção de jovens para as zonas de produção.

39. A independência económica passa necessariamente pela **industrialização do país**, garantindo uma exploração sustentável dos recursos naturais e o seu processamento dentro do país, por forma a obter maiores benefícios para o Estado e para as famílias moçambicanas.

40. No entanto, para acelerarmos o passo rumo a independência económica, **precisamos de operar reformas do Estado**, para tornar a administração pública mais eficiente, transparente, íntegra, moderna, com foco no combate à corrupção, na transformação digital e na prestação de melhores serviços ao nosso Povo.

41. Foi no quadro desta visão que **fizemos uma revisão profunda da legislação mineira e**

petrolífera, assegurando que o Estado tenha uma participação gratuita não diluível de pelos menos 15% em todos os empreendimentos mineiros e petrolíferos.

42. Não faz sentido que, sendo os recursos naturais do solo, subsolo e da zona económica exclusão, propriedade do Estado independente no dia 25 de Junho de 1975, a sua participação nos projectos seja condicionada à realização do capital.

43. Mas este é, apenas, o começo. Teremos que incrementar essa participação nacional à medida que os projectos vão amadurecendo, tal como acontece em outras geografias em benefício nacional e do povo moçambicano. **Estas reformas devem nos conduzir à moçambicanização da economia que é a etapa ideal da independência económica.**

44. Quando falamos da independência económica precisamos de ser mais específicos e clarificar o entendimento sobre o verdadeiro alcance da visão e significado.

45. Para tal, é importante olharmos para atrás com sinceridade e honestidade para sermos capazes de apreciar as conquistas que alcançámos, para

projectarmos o futuro com realismo, responsabilidade, integridade, humildade e ambição.

Caros Delegados;

Camaradas!

46. Nos últimos cinquenta anos dedicamos muito esforço na edificação do Estado, na defesa da soberania nacional, na consolidação da unidade nacional e na afirmação de Moçambique como uma nação livre e respeitada no concerto das nações.

47. Contudo, se os primeiros cinquenta anos foram marcados pela conquista e consolidação da independência política, os próximos cinquenta devem ser orientados para a conquista da independência económica.

48. Este é o grande desafio geracional do nosso tempo. É o sonho que deve mobilizar as energias criativas do povo moçambicano e orientar a acção do Estado, das empresas públicas e privadas, dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres, dos camponeses e dos operários e de todos aqueles que acreditam no futuro da nossa sociedade.

49. Mas queremos ser claros. **A independência económica que aspiramos como nação não significa o isolamento de Moçambique.** Muito menos ainda: a independência económica não significa a rejeição da cooperação internacional ou do investimento estrangeiro.
50. Quando falamos da independência económica, referimo-nos à capacidade do nosso país participar activamente na economia global à partir de uma posição de afirmação da sua soberania económica com confiança e liberdade.
51. A independência económica que apregoamos **deve permitir ao nosso país transformar os recursos naturais de que somos dotados,** o conhecimento dos nossos cidadãos e a capacidade produtiva das nossas instituições em riqueza nacional em benefício de Moçambique e do nosso povo e não de um grupo de pessoas ou grupos de interesses.
52. A independência económica significa **alcançar a autossuficiência alimentar nacional na base do que produzimos.** Significa mais receitas para o tesouro público provenientes da exploração do nosso

ouro, do nosso carvão, do nosso gás, do nosso rubi, das nossas areias pesadas, do nosso grafite e de todos os recursos estratégicos existentes no país e que são propriedade de todos os moçambicanos.

53. A independência económica traduz-se na **capacidade de reduzir a dependência excessiva da exportação de matérias-primas em bruto**, da ajuda externa e do endividamento permanente.

54. Para tal, é imperioso que uma parte crescente desses recursos naturais sejam processados em Moçambique em vez de serem exportados em bruto. Foi por isso que, em cumprimento das reformas que prometemos no acto de tomada de posse, **aprovamos a nova Lei de Minas, Lei de Petróleos, a Lei do Conteúdo Local, criamos a Empresa Nacional de Minas, o Banco de Desenvolvimento de Moçambique e outras reformas fundamentais para a nossa soberania económica.**

55. Dessa forma criamos mais empregos dignos para a nossa juventude, geramos mais oportunidades para as empresas verdadeiramente moçambicanas e elevamos a capacidade de financiar o

desenvolvimento nacional através da riqueza produzida internamente.

Caras e Caros Camaradas!

56. Moçambique possui uma população constituída maioritariamente por jovens e mulheres. É verdade que o crescimento populacional é um desafio que devemos enfrentar com realismo para que o mesmo seja sustentável.

57. Mas não nos deve assustar. **O que é necessário é transformarmos o crescimento populacional em dividendo demográfico, acelerando o crescimento económico para atender as necessidades da população.** Este objectivo estratégico pode ser alcançado multiplicando iniciativas geradoras de rendimento que assegurem uma vida digna para os jovens e para mulheres e todo povo moçambicano.

58. Por isso, temos estado a conceber e implementar programas como o Fundo Desenvolvimento Económico Local (FDEL), grande parte direccionado para os jovens, o Fundo de Empoderamento Económico da Mulher “PROMULHER”, o Fundo de

Apoio a iniciativas “PROJOVEM”, e projectos tais como MozCommunity, o ProPeixe, entre outros.

59. Com estes programas pretendemos acelerar a geração de emprego para jovens e mulheres e alargar as oportunidades da sua participação na implantação dos alicerces da independência económica.

60. A independência económica se concretiza quando sectores primários da economia como a agricultura, pesca e mineração alimentam a indústria nacional; quando esta mesma indústria nacional acrescenta valor à produção nacional; quando o conhecimento gera inovação e quando o crescimento económico se transforma efectivamente em melhoria das condições de vida das famílias moçambicanas.

61. Esta nossa visão não é um sonho surreal impossível de realizar. As ideias e reflexões que serão apresentadas pelos delegados e convidados nesta Conferência tanto em plenária, assim como no estudo em grupos, irão contribuir para enriquecer esta nossa visão de desenvolvimento nacional.

62. O nosso propósito é contribuir para o fortalecimento da unidade, inclusão e coesão nacional. **Queremos que todos os moçambicanos**

estejam mobilizados e engajados para este objectivo comum que é de construir uma economia mais produtiva, mais inclusiva, sustentável e capaz de gerar prosperidade e felicidade compartilhada para todos moçambicanos.

63. Acreditamos que Moçambique possui as condições necessárias para trilhar este caminho. Dispomos de recursos naturais abundantes, uma população maioritariamente jovem, uma localização geográfica estratégica, experiência e resiliência comprovadas e uma vontade colectiva de progresso que se mantém viva no coração do nosso povo.

64. Mas as potencialidades em si não são riqueza. **O desafio consiste agora em transformar esse potencial em resultados concretos.** Transformar recursos em produção com investimentos na industrialização. Transformar indústria em emprego. Transformar emprego em rendimento. E transformar rendimento em bem-estar para as famílias moçambicanas e prosperidade para um país inclusivo que não deixa ninguém para trás.

65. A nossa visão para Moçambique assenta precisamente nesta convicção: a de que **a verdadeira independência só estará plenamente realizada quando a independência política conquistada pelos melhores filhos desta pátria for acompanhada por um desenvolvimento capaz de assegurar prosperidade, dignidade e felicidade para todos os moçambicanos.**

66. Este é o compromisso da nossa geração, uma geração que herda um legado de luta e sacrifício pela Pátria. **Renovamos este pacto com o Povo Moçambicano mantendo vivos e actuais os objectivos que nortearam os moçambicanos a se unirem em torno de uma única frente, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).**

67. Esta FRELIMO que guiou o nosso povo na luta contra a dominação colonial estrangeira até a vitória final e a proclamação da independência nacional do nosso País. Esta FRELIMO que, de forma legítima e pela confiança do Povo, continua a liderar o processo de consolidação do Estado e do desenvolvimento nacional.

68. Esta mesma FRELIMO que continua a unir os moçambicanos no caminho da Paz e da Unidade Nacional através de um diálogo nacional inclusivo, com a participação de todas as forças políticas sem qualquer tipo de exclusão.

Camaradas Delegados;

Ilustres Convidados!

69. A fundação da FRELIMO a 25 de Junho de 1962, foi um momento decisivo na afirmação da consciência colectiva do Povo Moçambicano, ao reunir diferentes movimentos e sensibilidades em torno de um objectivo comum: a **libertação nacional**. Ao longo de seis décadas de existência, a FRELIMO tem-se afirmado como uma força central na história política de Moçambique, liderando transformações sociais, políticas, económicas e culturais.

70. Certas pessoas costumam se interrogar “**se a FRELIMO não lutasse contra o colonialismo, Moçambique ficaria independente ou não**”. Esta interrogação não tem razão de ser, porque **o facto indelével é que a FRELIMO lutou durante dez anos, venceu o colonialismo e proclamou a independência nacional. É um facto.**

71. **A história da FRELIMO é a história do Povo Moçambicano.** Uma história que não deve ser branqueada, uma história que deve ser preservada pela actual geração e ao longo das gerações vindouras, nesta nova era focada à independência económica.
72. Ao longo dos cinquenta anos da nossa independência, a materialização do sonho de prosperidade para todos os moçambicanos confrontou-se com múltiplos desafios. O País resistiu à guerra de desestabilização, enfrentou calamidades naturais recorrentes, enfrentou a pandemia da COVID-19 e teve de enfrentar limitações institucionais inerentes à construção e consolidação do Estado.
73. Simultaneamente, teve de navegar num ambiente internacional muitas vezes desfavorável, caracterizado por **crises económicas globais**, conflitos geopolíticos, dependência financeira e tecnológica, volatilidade dos mercados, tendências crescentes de unilateralismo e profundas desigualdades na ordem económica mundial.

74. Houve tendências de dividir os moçambicanos na base da região, etnia e cores político-partidárias. Mas Moçambique prevalece como uma Nação. A FRELIMO continua como a força política que lidera os destinos dos moçambicanos.

75. Para compreender a nossa força é importante recordamos as insignes palavras do saudoso Presidente Samora Moisés Machel que afirmou o seguinte:

76. ***“a nossa força principal, a nossa razão de ser, é o Povo. Para a resolução dos nossos problemas devemos primeiramente apoiarmo-nos no Povo, seguir uma linha de massas. Por isso, devemos apoiar-nos no Povo para definirmos os interesses objectivos e lutar pela sua materialização”***. – fim da citação.

77. É por isso que a FRELIMO, de congresso em congresso, busca inspiração na vontade popular, procurando fortalecer a sua relação permanente e regular com as comunidades.

78. As reuniões de células e conferências aos diferentes níveis que culminam com a 11^a Conferência Nacional tiveram esse **condão de**

escutar, auscultar e compreender as aspirações do Povo para que, no seu 13º Congresso que se avizinha próximo ano, a FRELIMO possa formular as respostas concretas através de políticas públicas orientadas para promoção do bem-estar social, da cidadania e da prosperidade compartilhada.

79. É neste permanente diálogo com a sociedade que a FRELIMO, num contexto de democracia multipartidária, **consolida o seu enraizamento nas comunidades e renova o Pacto com o Povo fortalecendo o seu carácter original de um Partido do Povo, pelo Povo, com o povo e para o Povo.**

80. **Por isso temos dito que o povo é ponto de partida e de chegada, a FRELIMO É O POVO!**

81. Ser Partido do Povo, hoje, significa estar onde o Povo está, escutar as suas preocupações, compreender as suas aspirações e transformar essa escuta em políticas e resultados.

82. Significa reconhecer os erros, corrigir o que não funciona, combater práticas que enfraquecem a confiança dos cidadãos e abrir espaço à competência, à integridade, a humildade, à inovação e à participação das novas gerações.

83. A nossa história confere-nos experiência; o futuro exige-nos renovação.

Repito:

84. A nossa história confere-nos experiência; o futuro exige-nos renovação.

85. Através da legitimidade sufragada pelo voto popular, a FRELIMO solidifica a sua capacidade de conceber, liderar e, com coragem, implementar processos de transformação nacional em diferentes contextos, circunstâncias e pressões de dentro e de fora, **afirmando-se como a verdadeira força da mudança.**

86. A história recente do País oferece diversos exemplos ilustram esse sucesso da FRELIMO na tomada de **decisões estratégicas cujos efeitos continuam presentes na vida quotidiana** dos moçambicanos.

87. Na esfera social, por exemplo, a transição do regime colonial de concentração fundiária para a propriedade estatal da terra, permitiu alargar e democratizar o acesso a este importante recurso de criação de riqueza, estabelecendo o princípio de que

a terra constitui património do Estado, foi graças a FRELIMO.

88. Desta forma, **a terra continua a constituir um instrumento fundamental de protecção das comunidades mais vulneráveis.** Esta decisão política possibilita o acesso à terra por parte de pequenos agricultores, mulheres, jovens empreendedores, famílias em busca de terreno para habitação, projectos comunitários e infraestruturas de interesse público.

89. No mesmo diapasão, a FRELIMO **tomou decisões estruturantes que permitem aos moçambicanos alargar o acesso à educação, à saúde, à habitação, ao abastecimento de água potável, à energia, à protecção social** rompendo com as barreiras discriminatórias que no regime colonial limitavam o acesso da maioria da população moçambicana aos serviços básicos.

90. **No domínio económico,** a FRELIMO liderou a transição da economia centralmente planificada para um modelo misto, baseado na coexistência da iniciativa privada e cooperativa com um papel activo do Estado na promoção do desenvolvimento nacional.

91. **O movimento associativo e das cooperativas tem se consolidado como um vector importante da participação económica**, que nós continuaremos a acarinhar para a criação do emprego, da riqueza e do bem-estar das famílias, factores fundamentais para o alcance da independência económica.
92. **Na esfera cultural**, a FRELIMO tem liderado o processo de consolidação de uma nação plural, que na sua diversidade se mantém unida e coesa. Neste sentido, a FRELIMO continua a encarar a diversidade étnica, cultural, linguística, racial e religiosa como riqueza e factor positivo na consolidação da identidade moçambicana.
93. **No campo político**, a FRELIMO liderou a transição política de um sistema de democracia popular para uma democracia multipartidária. Desde o período da luta de libertação nacional, a FRELIMO desenvolveu mecanismos de participação democrática que, no período pós-independência, evoluíram para as Assembleias do Povo desde a Localidade, Posto Administrativo, Distrito, Província e a Assembleia Nacional.

94. **Face à conjuntura global, a FRELIMO introduziu as reformas políticas** que se impunham adoptando uma nova Constituição que em 1990 institucionalizou a democracia multipartidária.
95. **O alargamento do espaço democrático e a institucionalização dos processos eleitorais** constituem importantes conquistas que os moçambicanos devem continuar a consolidar respeitando os ditames da Constituição e da Lei.
96. Neste aspecto, a FRELIMO tem sido exemplar. O nosso exemplo deveria inspirar as demais forças políticas sobretudo aquelas que procuram subverter as normas do Estado de Direito Democrático, enveredando pela violência e desordem como meios de alterar a ordem e a paz social que o País vive.
97. A FRELIMO, o Partido maduro que liderou a luta pela independência, impulsionou a construção do Estado, conduziu reformas económicas e políticas e enfrentou diferentes crises ao longo de seis décadas mostra-se capaz de se renovar para responder aos desafios actuais da nossa sociedade.
98. Com a realização da 11^a Conferência Nacional de Quadros, **a FRELIMO fortalece a sua capacidade de**

se adaptar às dinâmicas de cada momento e mudar sem perder de vista os seus princípios e valores fundamentais de ter no Povo o ponto de partida e de chegada de toda a sua acção.

Estimados delegados,

Caros Camaradas!

99. Apesar dos grandes avanços registados na expansão do acesso aos serviços básicos, a FRELIMO **reconhece que ainda persistem desafios relacionados com a qualidade, eficiência e sustentabilidade destes serviços.**

100. As reformas que estamos a imprimir **visam transformar o factor humano, implantar a cultura de mérito**, profissionalismo e o espírito de bem servir o povo. Esta transformação requer mudança da atitude dos servidores públicos para garantir o atendimento público humanizado, transparente, célere, eficiente e livre da corrupção, daí que criamos a Inspeção Geral do Estado.

101. É neste aspecto onde reside a essência do princípio de **“fazer diferente para alcançar resultados diferentes”**. Não se trata de um simples

lema ou slogan do momento. Fazer diferente para alcançar resultados diferentes é uma necessidade para os moçambicanos e para Moçambique na fase actual.

102. Para fazer diferente é necessário avaliar com objectividade aquilo que fazemos com o fim de preservar o que funciona bem, corrigir o que funciona mal e abandonar o que deixou de produzir resultados desejados para o nosso povo. **Trata-se de operar mudanças de impacto transformador, por mais duras que essas mudanças sejam.**

103. Toda a mudança encontra resistência, sobretudo em instituições e sociedades onde práticas repetitivas, discursos cristalizados e modelos institucionais consolidados tendem a reproduzir estruturas de poder cómodas.

104. Fazer diferente para alcançar resultados diferentes **é um princípio que desafia a cada um de nós e a todas as instituições a saírem da inacção e das zonas de conforto** abrindo-se a novas formas de pensar, decidir e trabalhar.

105. Esta Conferência é, acima de tudo, um exercício de escuta e auscultação aos diferentes segmentos da sociedade. Empresários, jovens, actores políticos, académicos, artistas, religiosos, desportistas, camponeses, operários, sindicalistas, ao movimento cooperativo, todos sem excepção. Mesmo que não seja da FRELIMO, estão nesta sala para discutir o bem-estar do povo.
106. Queremos **sair da Conferência de Chimoio com o compromisso renovado com a paz, a unidade nacional, a estabilidade social, a sustentabilidade e o desenvolvimento.** Esta visão de prosperidade partilhada só é viável através do envolvimento efectivo e do compromisso de todos os moçambicanos.
107. Com a criatividade, inovação, responsabilidade e espírito de iniciativa, cada moçambicano deve sentir-se parte integrante da construção de uma nova era de progresso, prosperidade e realização colectiva pelos nossos 50 anos.
108. **Esta mudança deve traduzir-se numa governação orientada para resultados,** capaz de estabelecer prioridades claras, definir

responsabilidades, avaliar o desempenho das instituições e prestar contas ao povo moçambicano.

109. Fazer diferente não significa apenas anunciar novas políticas; **significa assegurar que as decisões tomadas produzam resultados mensuráveis na vida das populações.**

110. Este pacto que propomos deve ir mais longe. **Não basta governar para o povo; é necessário governar com o povo, escutando-o, envolvendo-o nas grandes escolhas nacionais e prestando-lhe contas pelos resultados alcançados.** Um novo pacto pressupõe direitos e responsabilidades, confiança e exigência, participação e prestação de contas.

111. A nossa economia, historicamente condicionada por desastres naturais, conflitos políticos e sociais, ficou profundamente afectada pela violência pós-eleitoral de 2024/2025. A violência injustificada perpetrada por agentes contrários aos interesses nacionais, provocou luto e dor nas famílias; destruiu infraestruturas públicas e privadas e afectou a actividade económica, o emprego, a confiança dos agentes económicos e a atractividade do País para o investimento.

112. No entanto, como no passado, os moçambicanos voltaram a revelar maturidade, resiliência, paciência e elevado sentido patriótico, o que permitiu abrir caminhos para a superação das diferenças através do diálogo. Hoje, mais uma vez, **estamos empenhados na consolidação da ordem e da segurança públicas e na promoção do diálogo inclusivo, orientado para a reconciliação nacional.**

113. Para a FRELIMO, a paz, a estabilidade e a coesão social são condições fundamentais para qualquer projecto sério de desenvolvimento. Com paz, a confiança floresce, a criatividade ganha espaço e o país cresce.

114. Moçambique enfrenta ainda o desafio da paz e estabilidade em alguns distritos da província de Cabo Delgado. **Continuaremos dia e noite, segunda a segunda, a buscar todos os mecanismos possíveis para devolver a paz efectiva em Cabo Delgado.** Este é um compromisso que reiteramos com a população desta província, o berço da nossa independência, porque Cabo Delgado é Moçambique e o sofrimento da população é o sofrimento de todos os moçambicanos. **Por isso, saúdo aos jovens das**

forças de defesa segurança que estão dia e noite a defender o nosso povo em Cabo Delgado.

115. A paz que defendemos não pode, contudo, significar apenas ausência de conflito armado. Deve traduzir-se em segurança para as famílias, confiança nas instituições, respeito pelas diferenças, justiça, oportunidades económicas e esperança no futuro. **Uma paz duradoura constrói-se também através do desenvolvimento e da inclusão.**

116. Como dizia Nelson Mandela, a paz e o desenvolvimento são dois processos intrinsecamente ligados e que ***não há desenvolvimento sem paz, e não há paz sem desenvolvimento.***

Caros Delegados;

Estimados Convidados;

Caras e Caros Camaradas!

117. A 11^a Conferência Nacional de Quadros tem uma agenda bastante clara.

118. Em primeiro lugar, iremos debater e consolidar as contribuições resultantes das

reuniões gerais das células e das conferências do Partido realizadas de 15 de Janeiro a 26 de Abril do presente ano ao nível dos Comitês dos Círculos, Localidades, Zonas, Distritos e Províncias.

119. A síntese geral das contribuições resume as principais ideias que foram apresentadas pelos membros, simpatizantes e a população em geral sobre as questões candentes da vida do Partido e do País. Para além dos temas iniciais, foram incluídas outras matérias importantes suscitadas ao longo dos debates aos diferentes níveis.

120. Em seguida, **a Conferência irá apreciar da Proposta das Linhas Gerais para a elaboração da Proposta das Teses ao 13º Congresso.** São ideias gerais que a Coordenação da Conferência sistematizou, na base das contribuições recolhidas nas reuniões gerais das Células e nas Conferências aos diferentes níveis.

121. Pretendemos colher a sensibilidade dos nossos quadros sobre os temas sugeridos e sintam-se livres de debater outros temas que julgarem de interesse para o Partido e o País na actual fase e no futuro.

122. Finalmente **iremos apreciar a Proposta de Recomendações da 11ª Conferência Nacional de Quadros** que serão submetidos à consideração do Comité Central que se reunirá aqui mesmo logo à seguir a esta Conferência, precisamente no dia 26 de Agosto.

123. Sabemos que esta Conferência de Quadros vem sendo aguardada com grande expectativa não só pelos membros do Partido, mas também no seio da sociedade moçambicana em geral.

124. Apelamos a todos os Delegados e Convidados para que participem activamente nos debates em plenária e no estudo em grupos de trabalho. **A FRELIMO quer sair desta Conferência mais enriquecida com ideias estratégicas que nos ajudem a moldar para o futuro próspero do nosso País.**

125. Reiteramos que viemos a esta Conferência abertos a acolher todas as contribuições construtivas, guiados pela convicção de que as boas ideias são uteis para o desenvolvimento do nosso partido e do nosso país.

126. Com estas palavras, é com **elevada honra que declaro aberta a 11ª Conferência Nacional de Quadros da FRELIMO.**

MUITO OBRIGADO

E

VAMOS TRABALHAR!